

## **Educação permanente sobre calendário vacinal para agentes comunitários de saúde:**

### **Relato de experiência**

### **Continuing education on vaccine calendar for community health agents: Experience report**

### **Educación continua sobre calendario de vacunas para agentes comunitarios de salud: Informe de experiencia**

Recebido: 11/07/2024 | Revisado: 22/07/2024 | Aceitado: 24/07/2024 | Publicado: 26/07/2024

#### **Vilma de Nazaré Souza Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1651-3997>  
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil  
E-mail: vilma.enfer35@gmail.com

#### **Fernanda Cristina Rosa Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1331-8889>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: fernandacrosaalves@gmail.com

#### **Yuri Oliveira Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0613-7696>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: yuri.osiqueira@aluno.uepa.br

#### **Erlane Ribeiro dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5889-8437>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: erlane.snts.01@gmail.com

#### **Heloana Monteiro Antunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3404-3311>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: enfheloanaantunes@gmail.com

#### **Micheli Mayara Souza Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3041-1874>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: mayabarro018@gmail.com

#### **Valéria Pinto Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0596-0735>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: vallrodrigues1810@gmail.com

### **Resumo**

**Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da realização de uma educação permanente com Agentes Comunitários de Saúde sobre calendário vacinal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, conduzido através de uma educação permanente sobre o calendário vacinal destinada aos Agentes Comunitários de Saúde de Belém do Pará, a atividade educativa foi realizada em fevereiro de 2024, com 30 Agentes Comunitários de Saúde. **Resultados e Discussão:** Agentes Comunitários de Saúde foram convocados para uma atividade educativa na UMS, na qual foi abordado o calendário vacinal para crianças, adolescentes, gestantes, adultos e idosos. Foram distribuídas carteiras de vacinação da criança para melhor entendimento por parte dos profissionais. Além das doses e idades que devem ser realizadas as vacinas, foi abordado o tempo mínimo e máximo entre cada dose para casos de atrasos. Ao final da atividade foi realizado o preenchimento das carteiras de vacinação no qual foi possível observar o entendimento e esclarecer dúvidas dos Agentes Comunitários de Saúde. Assim, foi enfatizado a importância destes profissionais para acompanhamento, orientação e busca ativa da população acerca da vacinação. **Considerações Finais:** Conclui-se a partir da experiência que a atividade de educação permanente contribuiu para a capacitação dos ACS sobre calendário vacinal. Além do mais, se faz necessário a constante atualização sobre o assunto para o acompanhamento dos usuários, busca ativa e o fornecimento de orientações sobre vacinação para a comunidade.

**Palavras-chave:** Educação permanente; Agentes comunitários de saúde; Vacinação; Ensino.

### Abstract

**Objective:** To describe the experience of nursing students about carrying out ongoing education with Community Health Agents on the vaccination schedule. **Methodology:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, conducted through ongoing education on the vaccination schedule aimed at Community Health Agents in Belém do Pará, the educational activity was carried out in February 2024, with 30 Community Health Agents. **Results and Discussion:** Community Health Agents were invited to an educational activity at the UMS, in which the vaccination schedule for children, adolescents, pregnant women, adults and the elderly was discussed. Children's vaccination cards were distributed for better understanding by professionals. In addition to the doses and ages at which vaccinations should be administered, the minimum and maximum time between each dose was addressed in cases of delays. At the end of the activity, vaccination cards were completed, allowing Community Health Agents to understand their understanding and clarify their doubts. Thus, the importance of these professionals for monitoring, guiding and actively seeking out the population regarding vaccination was emphasized. **Final Considerations:** It can be concluded from the experience that the continuing education activity contributed to the training of CHAs on the vaccination schedule. Furthermore, it is necessary to constantly update on the subject to monitor users, actively seek out and provide guidance on vaccination to the community.

**Keywords:** Continuing education; Community health workers; Vaccination; Teaching.

### Resumen

**Objetivo:** Describir la experiencia de estudiantes de enfermería sobre la realización de educación permanente con Agentes Comunitarios de Salud sobre vacunación. **Metodología:** Estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, del tipo relato de experiencia, realizado a través de educación permanente sobre el calendario de vacunación dirigido a Agentes Comunitarios de Salud en Belém do Pará, la actividad educativa se realizó en febrero de 2024, con 30 Agentes Comunitarios de Salud. **Resultados y Discusión:** Los Agentes Comunitarios de Salud fueron invitados a una actividad educativa en la UMS, en la que se discutió el calendario de vacunación de niños, adolescentes, gestantes, adultos y adultos mayores. Se distribuyeron cartillas de vacunación de los niños para su mejor comprensión por parte de los profesionales. Además de las dosis y edades en las que se deben administrar las vacunas, se abordó el tiempo mínimo y máximo entre cada dosis en casos de retrasos. Al final de la actividad, se completaron las fichas de vacunación, lo que permitió a los Agentes Comunitarios de Salud comprender sus conocimientos y aclarar sus dudas. Así, se destacó la importancia de estos profesionales para el seguimiento, orientación y búsqueda activa de la población en materia de vacunación. **Consideraciones finales:** Se concluye de la experiencia que la actividad de educación continua contribuyó a la formación de los TSC sobre el calendario de vacunación. Además, es necesaria una actualización constante sobre el tema para monitorear a los usuarios, buscar activamente y brindar orientación sobre vacunación a la comunidad.

**Palabras clave:** Educación permanente; Agentes comunitarios de salud; Vacunación; Enseñanza.

## 1. Introdução

Criado na década de 70, o Plano Nacional de Imunização (PNI) garante acesso gratuito e universal à vacinação para a população brasileira. Possui a finalidade de reduzir, eliminar e erradicar doenças através da imunização. Assim, o PNI disponibiliza em seu calendário básico diversas vacinas que abrangem o calendário vacinal de crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos (Martins et al., 2019; Brasil, 2017; Araújo et al., 2020).

A Caderneta de Saúde da Criança possui informações sobre as condições de saúde deste indivíduo desde o nascimento até seus 10 anos. Na Atenção Primária à Saúde (APS) esta caderneta é utilizada por toda equipe multiprofissional desde o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento nas consultas de puericultura até o registro de imunizantes na sala de vacinação. 45% dos responsáveis utilizam a caderneta de saúde apenas para o registro de vacinas, principalmente em crianças, por isso os erros de registros são mais comuns são do crescimento e desenvolvimento da criança (Santos et al., 2020; Amorim et al., 2018).

Através dos registros realizados na Sala de Vacina na caderneta da criança é possível acompanhar todo seu histórico de vacinação. No entanto, muitas crianças apresentam atraso no calendário vacinal. Nessa perspectiva, esses atrasos ocorrem devido a criança estar em faixa-etária fora do período vacinal do imunizante, criança adoecida no período vacinal, esquecimento por parte dos responsáveis, dificuldade de ir à unidade de saúde, além do próprio responsável não querer levar a criança e outros fatores (Araújo et al., 2020).

Ademais, existem pessoas que não procuram a vacinação por receio de possíveis efeitos adversos que o imunizante pode ocasionar ou por experiências traumáticas vivenciadas anteriormente relacionadas à vacinação. Além do mais, a falta de informação sobre as vacinas é um dos principais fatores que levam ao atraso na vacinação. Nesse contexto, os profissionais de saúde são cruciais no fornecimento de orientações sobre imunização na APS (Corrêa et al., 2021; Ferreira & Mesquita, 2023).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais de saúde cujo as principais funções são a visita domiciliar, vigilância em saúde e orientação da comunidade. Desse modo, os ACS desempenham uma função essencial no acompanhamento da situação vacinal dos usuários de saúde. A capacitação dos ACS sobre a temática por meio da educação permanente é extremamente necessária, pois estes profissionais estão mais próximos das famílias atendidas pelas unidades (Santos et al., 2020).

Devido essa proximidade da comunidade é indispensável que os ACS possuam conhecimento necessário para a realização dessa orientação e acompanhamento da condição de saúde dos usuários. Assim, muitos ACS não conseguem identificar e preencher corretamente as vacinas na caderneta de saúde dos usuários. Nesse âmbito, as ações de educação permanente favorecem a problematização do “fazer saúde” e possibilitam o fortalecimento do processo de trabalho da equipe de saúde (Vieira et al., 2022).

O enfermeiro na equipe de saúde desempenha um papel de liderança e educador na equipe de saúde. Assim, a enfermagem desempenha um papel de conduzir a equipe, orientar, capacitar os profissionais a prestação da assistência à saúde. A realização de educação permanente da enfermagem permite a melhora da atuação dos profissionais e gera maior confiança para o desempenho da função (Abreu et al., 2024; Silva et al., 2020; Arpini et al., 2015).

Justifica-se a realização do estudo, devido a educação permanente ser um meio de capacitar e atualizar os profissionais de saúde desde o ACS até o médico. A realização de ações de educação permanente sobre vacinas é imprescindível, pois recorrentemente acontecem atualizações no calendário vacinal devido a implementação de novas vacinas na rede pública de saúde (Martins et al., 2019).

O objetivo do presente estudo é descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da realização de uma educação permanente com Agentes Comunitários de Saúde sobre calendário vacinal.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estudo foi conduzido através de uma atividade de educação permanente sobre o calendário vacinal destinada aos ACS de uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Belém do Pará. De acordo com Mussi, Flores, e Almeida (2021) o relato de experiência é uma produção desenvolvida no contexto acadêmico, cujo a finalidade é descrever a intervenção, embasamento teórico e reflexão sobre a problemática trabalhada, integrando os pilares de ensino, pesquisa e extensão.

A atividade educativa foi realizada em fevereiro de 2024, no auditório da UMS localizada em uma região periférica de Belém do Pará. Os participantes foram os 30 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atuam na área de abrangência da UMS. Foram convidados todos os ACS lotados na unidade para participar da atividade educativa voluntariamente.

A ação foi executada por acadêmicos do curso de Enfermagem e coordenada e supervisionada pela enfermeira da UMS. Assim, para preparação e apresentação da atividade foi utilizado um documento da Secretaria Municipal de Saúde de Belém contendo informações atualizadas sobre o calendário vacinal. Este documento foi disponibilizado aos ACS, por meio dos aparelhos celulares, um dia antes da atividade, para que pudessem se familiarizar com os tópicos abordados durante a sessão atividade.

Foram preparadas 30 cópias das carteiras de vacinação infantil e 30 cópias das carteiras de vacinação para adultos utilizadas rotineiramente na UMS. Esses documentos foram distribuídos durante a atividade para que os ACS pudessem

visualizar e entender melhor os registros vacinais. Além das carteiras de vacinação, foram utilizadas as cadernetas específicas para adolescentes, gestantes e idosos como exemplos práticos durante a explicação do calendário vacinal. Foi agendada uma data e horário adequados para realização da atividade no auditório da UMS.

### 3. Resultados e Discussão

No dia agendado, os ACS foram convocados para participar da atividade educativa no auditório da UMS. Nesse sentido, foi realizada uma roda com 30 ACS para melhorar o processo de comunicação e distribuídas as cópias das carteiras de vacinação da criança. Desse modo, primeiramente foi apresentado o calendário vacinal da criança, que se compreende-se pela população com idade menor de 10 anos.

Enfatizou-se que é comum crianças apresentarem atraso no calendário vacinal por diversos motivos. Por isso, foi informado o intervalo mínimo e máximo para cada vacina para que o remanejamento de doses atrasadas não influencie as doses futuras. Ademais, também foi mencionada a idade máxima que a criança pode realizar cada vacina para que seja realizado o recrutamento dessa criança em tempo oportuno visando a criança não perder nenhuma vacina e ficar desprotegida.

Atualmente, a descrença em relação a efetividade da vacinação apresenta uma crescente, com isso, os responsáveis de crianças não as levam para atualização vacinal. Outros fatores relacionados ao atraso na vacinação de crianças são o “esquecimento” do retorno por parte dos responsáveis, falta de conhecimento sobre a importância da imunização e a apresentação de sintomas gripais nas crianças no período de retorno para vacinação. Entretanto, também foram apontados fatores relacionados à falta de imunizantes na unidade, o que impacta significativamente no atraso das vacinas (Santos et al., 2020; Matos et al., 2023).

Foi explanado sobre o calendário de vacinação do adolescente que se compreende por indivíduos da faixa-etária de 10 a 19 anos. Nesse contexto, destaca-se a importância do incentivo à vacinação contra o Papilomavírus Humanos (HPV), pois de 2014 para 2015 houve uma diminuição na cobertura vacinal. Também, a região Norte do Brasil apresenta a menor taxa de cobertura vacinal de HPV (Santana & Valentin, 2021).

Posteriormente foi apresentada a caderneta da gestante e enfatizando as vacinas que são necessárias durante o período gravídico. Neste período se faz necessário que a gestante realize as vacinas contra dT; hepatite B; difteria, tétano e coqueluche (dTpa); além da de influenza e COVID-19. Ademais, a não imunização das gestantes está relacionada, também, à carência de informações sobre as vacinas e sua importância neste período da vida da mulher (Reis et al., 2021; Brasil, 2022).

Outro tópico abordado foi as vacinas para a população de 20 a 59 anos, adultos no geral, para dinamizar a explicação foram distribuídas cópias do cartão de vacinação que é usado na Sala de Vacina da unidade. Além disso, foi explanado sobre as vacinas necessárias para profissionais da área da saúde devido ao risco relacionado à atividade ocupacional exercida.

A Sociedade Brasileira de Imunização (2024) recomenda para indivíduos adultos as vacinas contra febre amarela, dT, tríplice viral, febre amarela, influenza e a da COVID-19. Dessa forma, para os profissionais de saúde é indicado, além destas vacinas, a vacina contra hepatite A e B, varicela e a meningocócica B.

Salienta-se que a difusão de informações falsas sobre vacinação, crenças e medos favorecem a não adesão da população à imunização. Isto ocorre, principalmente, pela falta de orientações dos profissionais para a comunidade sobre a importância das vacinas para a prevenção de agravos à saúde (Sá et al., 2021).

Por fim, foi demonstrada aos ACS a caderneta do idoso e as vacinas indicadas para a faixa-etária a partir dos 60 anos de idade. Dessa maneira, os idosos reconhecem os benefícios das vacinas e mesmo com queixas de reações após a imunização ainda se demonstraram favoráveis à vacinação para prevenção de diversas doenças (Araújo & Almeida, 2019).

Apesar disso, a população idosa que possui maior cobertura vacinal são as de melhores condições econômicas. Isso acontece devido aos indivíduos de classe econômica baixa não possuem acesso a informações sobre os benefícios da vacinação.

Desta forma, idosos que realizam acompanhamento com profissionais de saúde regularmente possuem mais adesão à imunização (Sá et al., 2021).

Ao final da explicação foi solicitado o preenchimento da carteira de vacinação pelos ACS para que conseguissem visualizar uma caderneta na prática. A partir da atividade de preenchimento da caderneta foi possível visualizar o que foi compreendido pelos ACS e esclarecer alguns questionamentos após a explicação do assunto. Além do mais, ao final os ACS demonstraram satisfação com a educação permanente e consideraram um momento ímpar de troca de conhecimentos e atualização, porém destacaram que se faz necessário a constante revisão sobre a temática devido sua constante atualização.

A capacitação dos ACS sobre calendário vacinal é de extrema importância, pois são estes profissionais que mais conhecem o território da UMS e possuem um vínculo mais próximo com os usuários. Ainda mais, os ACS realizam a busca ativa de pessoas que não procuram a unidade e possuem suas carteiras de vacinação desatualizadas. Nesse viés, o ACS com o conhecimento sobre calendário vacinal durante a visita domiciliar pode verificar as cadernetas de vacinação dos indivíduos, agendar as que faltam e realizar as devidas orientações (Monteiro et al., 2021; Franco et al., 2023).

Muitos pacientes são resistentes à vacinação devido ao medo e à falta de informação sobre as vacinas. Nessa vertente, a realização de educação permanente com profissionais da saúde, com ênfase nos ACS, se faz fundamental para que este profissional consiga se comunicar efetivamente com os usuários sobre os benefícios da imunização e influenciar positivamente nas taxas de cobertura vacinal (Franco et al., 2023).

#### 4. Considerações Finais

Conclui-se a partir da experiência que a atividade de educação permanente contribuiu para a capacitação dos ACS sobre o calendário vacinal, pois através da ação eles conseguiram esclarecer diversas dúvidas acerca do tema. Além disso, faz-se necessária a constante atualização sobre o assunto, visto que o mesmo sofre alterações anualmente, e o ACS é um profissional fundamental para o acompanhamento dos usuários em busca ativa e no fornecimento de orientações sobre vacinação para a comunidade. Logo, espera-se que o presente estudo sirva de base para o aprofundamento e novas pesquisas sobre educação permanente em saúde, sobretudo a capacitação de ACS, sendo estes o principal elo da unidade de saúde com a comunidade. Para avançar na temática, é crucial realizar pesquisas focadas na interação entre ACS e usuários, visando avaliar as orientações desses profissionais e o entendimento da população. O presente estudo tem o potencial de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância das ações em saúde para aprimorar a eficácia e a abrangência do PNI.

#### Referências

- Abreu, E. A. de, Silva, E. A. da, & Domanoski, P. C. (2024). O papel do enfermeiro educador no desenvolvimento da liderança. *Nursing Edição Brasileira*, 27(307), 10081–10085. <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v27i307p10081-10085>
- Amorim, L. de P., Senna, M. I. B., Soares, A. R. dos S., Carneiro, G. T. N., Ferreira, E. F. e, Vasconcelos, M., Zarzar, P. M. P., & Ferreira, R. C. (2018). Avaliação do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e qualidade do preenchimento segundo o tipo de serviço de saúde usado pela criança. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 585–597. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.06962016>
- Arpini, D. M., Marchesan, R. Q., Zanatta, E., Savegnago, S. D. O., & Bernardi, P. H. (2015). Intervenções precoces na infância: observando a relação mãe-bebê em um serviço de saúde. *Psicologia em Revista*, 21(1), 37-49. <https://doi.org/10.36298/gerais2020130108>
- Araújo, M. C. G., Silva, L. F. da, Baldoino, L. S., Porto, T. N. R. dos S., Martins, V. de S., Carvalho, D. P., Neto, B. P. de S., Magalhães, N. A., & Baldoino, L. S. (2020). Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (42), e2874. <https://doi.org/10.25248/reas.e2874.2020>
- Araújo, V. O. L., & Almeida, G. B. S. (2019). Representação social de idosos institucionalizados sobre os benefícios e malefícios das vacinas. *Enfermagem Foco*, 10(2), 131-135. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.2089>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. (2017). Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações (5ª ed.). Brasília: Ministério da Saúde.

- Corrêa, S. M. C., Vasconcelos, P. F. de, Passos, J. S. dos, Marques, V. G., Tanajura, N. P. M., Nascimento, D. R. do, Silva, C. S., Magalhães, L. P., Neves, L. R., & Silveira, M. B. S. (2021). As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e7030. <https://doi.org/10.25248/reas.e7030.2021>
- Ferreira, A. C. B. H., & Mesquita, J. A. B. (2023). Não adesão a vacinação: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Científica Pro Homine*, 5(1), 46-64.
- Franco, A. N. L., da Silva, J. C. A., Benício, J. M., Moreira, L. M., Gomes, J. S., Bosetti, J., Tavares, R. de C. B., & Carvalho, B. M. da S. (2023). Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre vacinação: uma revisão integrativa de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(2), 7704–7719. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-257>
- Matos, A. B. de O. V., Leal, E. S., Lima, B. D. de S. de, Holanda, M. K. C., Mascarenhas, A. P. F., Ferreira, W. K. M. de L., Dantas, S. L. L., Linhares, A. C. da S., Nascimento, E. A. do, Cruz, G. S. M., Sousa, L. C. P. de, Matheus, G. S., Araújo, K. L., Fontes, K. M. de, & Carvalho, C. J. G. de. (2022). Analysis of factors linked to vaccine delay in children: a look at the light of evidence. *Research, Society and Development*, 11(2), e49611225455. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25455>
- Martins, J. R. T., Viegas, S. M. da F., Oliveira, V. C. de, & Rennó, H. M. S. (2019). Vaccination in everyday life: experiences indicate Permanent Education. *Escola Anna Nery*, 23(4), e20180365. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0365>
- Monteiro, D. L., Anjos, A. C. dos S., Xavier, R. de O., & Cartaxo, R. de O. (2021). Training on vaccine for community health agents: report on the experience of residents in collective health. *Research, Society and Development*, 10(12), e23101219963. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19963>
- Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Reis, J. do N., Campos, G. K. P., Rodrigues, L. A., & Rodrigues, A. de F. M. (2021). Classificação dos fatores que interferem na cobertura vacinal das gestantes de alto risco no Município de Colatina – ES/ Classification of factors that interfere with the vaccination coverage of high-risk pregnant women in the Municipality of Colatina - ES. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 1440–1453. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-121>
- Sá, O. A. B., Ornellas, L. C. D., Oliveira, N. D., & Lima, M. G. (2021). Fatores associados a adesão e não adesão à vacina contra influenza em idosos: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 34(1), 45-51.
- Sociedade Brasileira de Imunizações. (2024). Calendários de vacinação. São Paulo: Sociedade Brasileira de Imunizações. Retrieved from <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>
- Santos, D. H. K. S., Maciel, L. S., Alvarenga, N. A. A., Azarias, R. de S. D., Leal, P. F. J., Cardoso, V. S. de A., Ribeiro, R. P., & Moura, M. R. S. (2020). Fatores associados ao atraso vacinal em crianças menores de dois anos. *Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão*, 4(8), 36–44. <https://doi.org/10.5935/2447-8539.20190019>
- Santana, I. G., & Valentin, M. C. A. (2021). Levantamento epidemiológico da adesão de crianças e adolescentes brasileiros à vacinação contra o vírus HPV. *Revista da Saúde da AJES*, 7(14), 82-98.
- Santos, W. J. dos, Fittipaldi, E. O. da S., Sousa, F. de O. S., Wiesiolek, C. C., Melo, L. A. de, Lambertz, K. M. F. T., & Rocha, L. P. da. (2020). Avaliação do conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre o conteúdo da Caderneta da Saúde da Criança. *Journal of Health & Biological Sciences*, 8(1), 1–5. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3082.p1-5.2020>
- Silva, R. P. da, Neres, M. C. L., Burity, T. S., Rodrigues, J. C., França, A. P. B., & Melo, N. L. N. de. (2020). A importância da educação permanente em saúde no âmbito da atenção primária: revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10(59), 4398–4407. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4398-4407>
- Vieira, C. L., Silva, V. B. da, Parmejiani, E. P., Cavalcante, D. F. B., Souza, M. H. do N., & Stipp, M. A. C. (2022). Community Health Agents and child health care: implications for continuing education. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 56, e20210544. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0544>